



PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE DOCENTES QUE LECIONAM NA ARENA DA EDUCAÇÃO

PEDAGOGICAL PRACTICES OF TEACHERS WHO TEACH IN THE EDUCATION ARENA

PRÁCTICAS PEDAGÓGICAS DE LOS DOCENTES QUE ENSEÑAN EN LA ARENA DE LA EDUCACIÓN

Flávio Marcelo Bueno de Castro



Mestrado em Ensino (UNIC)
Professor de Língua Portuguesa da
Educação Básica
fmbc20@gmail.com

Edenar Souza Monteiro



Doutorado em Educação (UFMT)
Docente do Programa de Pós-
Graduação (PPGen/UNIC)
edenar.monteiro@platosedu.com.br

Resumo

Este texto apresenta um recorte da dissertação “Concepções e estratégias pedagógicas dos docentes da Escola Plena Governador José Fragelli” que teve como objetivo principal conhecer o modelo de ensino “Escola Plena” ofertado na Escola Estadual Gov. José Fragelli (Arena da Educação) contemplando as estratégias pedagógicas que os docentes adotam para articular os saberes da Base Nacional Comum Curricular e das modalidades esportivas. A pesquisa foi realizada em uma escola de tempo integral no estado de Mato Grosso, denominada Escola Plena. Neste recorte, apresentaremos uma reflexão, à luz dos docentes, sobre suas estratégias pedagógicas bem como os resultados na aprendizagem dos estudantes. A metodologia foi qualitativa em Minayo, (2018) e o método foi análise de conteúdo em Bardin (2016). Foram entrevistados oito docentes. Os resultados apontaram que os professores desenvolvem práticas pedagógicas, planejamentos e metodologias inovadoras, interdisciplinares articuladas aos saberes da BNCC e as modalidades esportivas adotadas na escola para contribuir com a aprendizagem do estudante.

Palavras-chave: Estratégias pedagógicas. Metodologias inovadoras. Saberes da BNCC. Escola Plena.

Recebido em: 1 de agosto de 2022.

Aprovado em: 1 de dezembro de 2022.

Como citar esse artigo (ABNT):

CASTRO, Flávio Marcelo Bueno de; MONTEIRO, Edenar Souza. Práticas pedagógicas de docentes que lecionam na Arena da Educação. **Revista Prática Docente**, v. 7, n. Especial Humanas, e22109, 2022.

<http://doi.org/10.23926/RPD.2022.v7.nEspecial.e22109.id1763>



Abstract

This text presents an excerpt from the dissertation “Conceptions and pedagogical strategies of teachers at Escola Plena Governador José Fragelli” whose main objective was to know the teaching model “Escola Plena” offered at Escola Estadual Gov. José Fragelli (Education Arena) contemplating the pedagogical strategies that teachers adopt to articulate the knowledge of the National Curricular Common Base and the sports modalities. The research was carried out in a full-time school in the state of Mato Grosso, called Escola Plena. In this clipping, we will present a reflection, in the light of the teachers, about their pedagogical strategies as well as the results in the students' learning. The methodology was qualitative in Minayo, (2018) and the method was content analysis in Bardin (2016). Eight teachers were interviewed. The results showed that teachers develop innovative, interdisciplinary pedagogical practices, planning and methodologies articulated to the knowledge of the BNCC and the sports modalities adopted at school to contribute to student learning.

Keywords: Pedagogical strategies. Innovative methodologies. Knowledge of the BNCC. Full School.

Resumen

Este texto presenta un extracto de la disertación “Concepciones y estrategias pedagógicas de los docentes de la Escola Plena Governador José Fragelli” cuyo objetivo principal fue conocer el modelo de enseñanza “Escola Plena” que se ofrece en la Escola Estadual Governador. José Fragelli (Arena Educativa) contemplando las estrategias pedagógicas que adoptan los docentes para articular los saberes de la Base Común Curricular Nacional y las modalidades deportivas. La investigación se llevó a cabo en una escuela de tiempo completo en el estado de Mato Grosso, llamada Escola Plena. En este recorte presentaremos una reflexión, a la luz de los docentes, sobre sus estrategias pedagógicas así como los resultados en el aprendizaje de los estudiantes. La metodología fue cualitativa en Minayo, (2018) y el método fue el análisis de contenido en Bardin (2016). Se entrevistó a ocho docentes. Los resultados mostraron que los docentes desarrollan prácticas pedagógicas, planificaciones y metodologías innovadoras e interdisciplinarias articuladas al conocimiento de la BNCC y las modalidades deportivas adoptadas en la escuela para contribuir al aprendizaje de los estudiantes.

Palabras clave: Estrategias pedagógicas. Metodologías innovadoras. Conocimiento de la BNCC. Escuela completa.



1 ESCOLA PLENA DE VOCAÇÃO ESPORTIVA

Este texto objetiva apresentar um diálogo sobre práticas pedagógicas de professores que leciona em escola de tempo integral observando a aprendizagem dos alunos. Trata-se de um recorte da dissertação “Concepções e estratégias pedagógicas dos docentes da Escola Plena Governador José Fragelli” que teve como objetivo principal conhecer o modelo de ensino “Escola Plena” ofertado na Escola Estadual Gov. José Fragelli contemplando as estratégias pedagógicas que os docentes adotam para articular os saberes da Base Nacional Comum Curricular e das modalidades esportivas. A pesquisa foi realizada em uma escola de tempo integral no estado de Mato Grosso – Escola Plena. Neste recorte, apresentamos uma reflexão, à luz dos docentes, sobre suas estratégias pedagógicas bem como os resultados na aprendizagem dos alunos.

A metodologia consistiu em uma pesquisa com abordagem qualitativa de caráter exploratório por Minayo (2018), utilizando como método de pesquisa a Análise de Conteúdo com suporte de Bardin (2016). O instrumento de coleta empregado foi entrevista semiestruturada com oito professores que lecionam na referida escola.

Trata-se de uma escola de Educação Integral em tempo Integral vocacionada ao esporte que atende alunos dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, e tem se destacado satisfatoriamente no modelo de ensino integral no Estado de Mato Grosso ao qual está inserida. A proposta da escola é garantir que os alunos recebam formação integral de excelência na rede pública estadual, que sejam estudantes autônomos, solidários e competentes.

A proposta educacional da referida instituição de ensino, assim como outras Escolas Plenas é compreendida a partir dos quatro pilares educacionais apontados no documento da Unesco, coordenado por Jacques Delors (1996), que são: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

A escola permite ao aluno a prática de esportes contribuindo assim para o desenvolvimento de habilidades como a criação de estratégias, integração em grupo, comunicação, convivência em grupo, saber ganhar e perder, respeito ao próximo, autonomia, cooperação e liderança. As modalidades adotadas na escola são a Natação, Vôlei de Praia, Luta Olímpica, Xadrez, Futsal, Basquete, Atletismo, T nis de mesa, Ginástica Rítmica e Jud .

Vale lembrar que a escolha da temática da pesquisa o fato de não existir no Brasil e no mundo, este modelo de ensino praticado pela escola, que integra os conhecimentos da BNCC com a parte Diversificada contemplando as dez modalidades esportivas adotadas pela escola.



É algo inusitado na educação, pois a rotina escolar e a prática docente são diferenciadas das demais escolas. Claro que a referida unidade escolar segue as orientações da nova BNCC e suas especificidades, mas quando se trata de currículo e de formação, não há outra escola igual.

A escola Plena¹ de vocação esportiva², permite ao estudante, através das práticas esportivas, o desenvolvimento de habilidades relacionadas a integração em grupo, criação de estratégias, motivação, criatividade, comunicação, compreensão dos limites seus e dos outros, interpretação de situações, convivência, saber ganhar e perder, respeito ao próximo, aceitação de limites, autonomia, liderança e cooperação. Então, a Escola Plena de vocação esportiva tem esse objetivo de forma clara, de não apenas ensinar conteúdos, de não apenas ensinar para passar em um vestibular, mas ensinar o aluno de uma forma integral para que ele saiba enfrentar o futuro e os seus desafios na vida após a conclusão dos estudos com sabedoria, autonomia, respeito e acima de tudo amor com o próximo.

2 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES

Os componentes curriculares da Base Nacional Comum Curricular seguem os objetivos das Orientações Curriculares para a Educação Básica do Estado de Mato Grosso, também à nova Base Nacional Comum Curricular e ao Documento de Referência Curricular de Mato Grosso. Este último traz questões específicas formativas para o Estado de Mato Grosso sendo mais abrangente que a BNCC.

Os componentes curriculares da BNCC para o Ensino Fundamental são: Língua Portuguesa, Educação Física, Matemática, Língua Inglesa, Geografia, História, Ciências, Arte e Ensino Religioso. Para o Ensino Médio são ofertados: Língua Portuguesa, Educação Física, Matemática, Língua Inglesa, Geografia, História, Arte, Filosofia, Sociologia, Biologia, Física e Química.

Em sua prática pedagógica, os docentes são orientados a realizarem os seus planejamentos de aulas e projetos de modo que articule os conteúdos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) com as modalidades esportivas oferecidas pela escola contemplando assim um trabalho interdisciplinar e transdisciplinar. Nessa perspectiva, todos os professores da área de Linguagens, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática devem estabelecer

¹ Disponível em: <http://www.mt.gov.br/-/8370167-governo-sanciona-lei-que-institui-as-escolas-pletas-em-mato-grosso>.

² O termo “vocação esportiva” consta no documento que fundamenta a criação da escola e tem todo o seu projeto pedagógico descrito no Decreto nº 891/2017, constante no Diário Oficial do Estado de Mato Grosso de 22 de março de 2017.



alguma correlação dos conteúdos do seu componente curricular com as opções de modalidades esportivas e vice-versa.

Ressalta-se ainda que, os princípios educativos da Escola Plena fazem parte da prática pedagógica dos professores para que os alunos possam defender suas ideias e posições, exercendo o seu protagonismo e desenvolvendo uma educação interdimensional, reforçando os quatro pilares da educação (aprender a conhecer, a fazer, a viver e a conviver), que são fundamentais para o educando visando a construção do seu projeto de vida. A pedagogia da presença também é adotada como forma de estar presente na vida do aluno de forma construtiva, por meio de um relacionamento respeitoso e de reciprocidade entre professor e aluno.

Dessa forma, todos os professores podem se apresentar aos alunos como seus tutores, auxiliando-os nos aspectos pessoal, profissional e acadêmico sempre respeitando os limites da relação entre professor e aluno.

A parte diversificada das Escolas Plenas existe para ampliar a formação dos alunos. Os componentes curriculares não reprovam os alunos como os da BNCC, porém tem o intuito de aumentar o conhecimento, aumentar as experiências formativas dos educandos, superar as dificuldades e adquirirem novos conhecimentos.

O objetivo dos componentes curriculares da parte diversificada é potencializar a formação de estudantes autônomos, solidários e competentes para desenvolverem ações protagonistas nos cenários sociais em que vivem, bem como efetivarem seus projetos de vida. (MATO GROSSO, 2019)

Para o Ensino Fundamental, a parte diversificada contempla as temáticas de Práticas Esportivas, Protagonismo, Iniciação Científica, Disciplinas Eletivas, Estudo Aplicado (Língua Portuguesa e Matemática) e Avaliação Semanal. Para o Ensino Médio a parte diversificada contempla as temáticas de Práticas Esportivas, Projeto de Vida, Práticas Experimentais (Física, Química, Biologia e Matemática), Estudo Orientado, Avaliação Semanal e Disciplinas Eletivas.

A Prática Esportiva segue como um componente curricular na parte diversificada, logo, cada modalidade esportiva é considerada um componente curricular e tem como objetivo potencializar no aluno o desenvolvimento de uma prática esportiva durante o período escolar. (EEGJF, 2019)

O espaço educativo da escola propicia aos estudantes o contato e a vivência nas modalidades coletivas de Futsal e Basquete, e nas individuais: Vôlei de praia, Luta Olímpica,



Ginástica Rítmica, Judô, Tênis de mesa, Xadrez, Atletismo e Natação, contemplando as dez modalidades do currículo.

Há dois professores nas modalidades de Futsal e Basquete, onde um deles é atribuído e só trabalha com o masculino e o outro trabalha com o feminino.

A Parte Diversificada, também composta pelas Práticas Esportivas, com carga horária significativa do currículo deve contemplar a formação e o desenvolvimento esportivo, contribuir para o desenvolvimento integral do cidadão, que aprende a conhecer, fazer, conviver e ser. Para tanto, é necessário se repensar os objetivos do “esporte na escola” para o “esporte da escola”, constituído por característica ímpar, própria das escolas de vocação esportiva.

De todas as Escolas Plenas do Estado de Mato Grosso, a Escola Estadual Governador José Fragelli é a única que apresenta esse componente curricular esportivo. No seu currículo do Ensino Fundamental e Médio, os alunos têm duas horas de prática por dia, somando dez horas semanais e quarenta mensais.

Para trabalhar na escola, os professores são contratados para um regime de 40 horas semanais, dessas, 20 são destinadas ao ensino da prática com os alunos, 10 horas são para o planejamento da prática pedagógica (hora atividade)³ e 10 para a produção científica (hora função)⁴.

Já na prática esportiva, os professores têm um papel fundamental na sensibilização dos alunos e, também no acompanhamento das disciplinas da Base Comum. Eles se apresentam como tutores que acompanham o rendimento dos seus alunos da modalidade junto aos demais professores da Base Comum, verificando seu comportamento e notas, e quando se apresenta uma dificuldade com alguma disciplina da Base Comum, o professor de Prática Esportiva atua diretamente no apoio da resolução do problema, fazendo com que a integração da Prática Esportiva e a Base Comum tenham benefícios para os dois lados. (EEGJF, 2019)

Sobre interdisciplinaridade, as discussões começaram no final da década de sessenta, mais fortemente na década de 70, por um movimento revolucionário de jovens universitários da Europa e América Latina para fazer uma crítica à organização do ensino universitário e o tipo de formação ofertado diante de um mundo capitalista, onde a formação deve merecer muita atenção diante de uma sociedade cada vez mais competitiva. (Follari, 1995).

Entre os desafios que a interdisciplinaridade impõe, Frigotto (1995) afirma que

³ A hora atividade se refere à formação continuada na escola (acompanhada pelo Cefapro), ao planejamento semanal do componente curricular, reunião pedagógica e registros no diário eletrônico via SIGEDUCA.

⁴ A hora função é dividida em 60% para a produção pedagógica e 40% para produção científica.



a interdisciplinaridade se apresenta como problema pelos limites do sujeito que busca construir o conhecimento de uma determinada realidade e, de outro lado, pela complexidade desta realidade e seu caráter histórico. Todavia esta dificuldade é potencializada pela forma específica que os homens produzem a vida de forma cindida, alienada, no interior da sociedade de classes. (FRIGOTTO, 1995, p.35)

No entanto, o que se faz aqui não é uma crítica pesada à disciplinaridade, mas um outro caminho que é a interdisciplinaridade para que contemple a totalidade formativa do ser humano, que o seu conhecimento possa ser diversificado e versátil, não isolado nem alienado, como também defende Follari (1995) ao ressaltar que a interdisciplinaridade é uma etapa superior das disciplinas, sendo que essas que se constituem como um recorte mais amplo do conhecimento em uma determinada área. Este recorte tem o objetivo de possibilitar o aprofundamento de seu estudo, trata-se de uma necessidade metodológica legítima e necessária, porém insuficiente para garantir a formação integral dos indivíduos.

Os professores são orientados a realizarem os seus planejamentos e projetos interligando os conteúdos da BNCC (Base Nacional Comum Curricular) com as modalidades esportivas oferecidas pela escola. A proposta pedagógica da Escola propõe que a Base Comum se integre diretamente com a Prática Esportiva. Nessa perspectiva, todos os professores das áreas devem estabelecer alguma correlação da sua disciplina com a prática esportiva e vice-versa. (EEGJF, 2019)

Mais um exemplo para representar como a interdisciplinaridade é realizada na escola, é que um dos professores de língua portuguesa integrou um dos seus conteúdos que foi como produzir uma notícia integrando com os conhecimentos das modalidades esportivas de todos os alunos de uma turma, assim, conseguiu interligar conhecimentos da língua portuguesa com as modalidades esportivas adotadas na escola.

É neste sentido que Torres Santomé (1994) afirma que a interdisciplinaridade é algo diferente que reúne estudos complementares de diversos especialistas em um marco de estudo de âmbito mais coletivo. Ainda defende que a ela tem um grande poder estruturante, já que os conceitos, marcos teóricos e procedimentos com os que o alunado enfrenta se encontram organizados em torno de unidades mais globais, a estruturas conceituais e metodológicas compartilhadas por várias disciplinas.

A ideia de criar uma escola que articulasse com a prática esportiva com certeza foi influenciada pelo que o esporte representa na vida das pessoas, seja em sua educação ou em sua cultura. O esporte é capaz de reunir pessoas, classes diferentes da sociedade e países, deixando de lado, mesmo que seja por um momento, as suas divergências ideológicas ou políticas, une



todas as cores de um povo, sem distinção. É com essa mesma linha de raciocínio que Tubino (2001) afirma que o esporte é uma grande ferramenta na humanização e deve ser inserido na integração dos instrumentos educacionais colocados à disposição da sociedade.

Muitos educadores defendem a prática esportiva no contexto educacional como forma de respeito e de senso coletivo, colaborando assim, trazendo para a realidade da escola investigada, resultados positivos dos alunos em sala de aula. Os próprios professores relatam isso, que essa convivência em grupo no esporte e todo o respeito envolvido para seguir regras e instruções, os alunos acabam refletindo esse aprendizado também no ambiente da sala de aula. É neste sentido que Moreno e Machado (2006, p. 133) confirmam que o esporte passa a ser apropriado e incorporado como conhecimento de forma a ser transmitido.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O procedimento metodológico para este texto que propõe um recorte da dissertação de mestrado, objetivou apresentar as práticas pedagógicas de professores que lecionam em uma escola de tempo integral observando a aprendizagem dos estudantes. O título da dissertação “Concepções e estratégias pedagógicas dos docentes da Escola Plena Governador José Fragelli” que teve como objetivo principal conhecer o modelo de ensino “Escola Plena” ofertado na referida escola contemplando as estratégias pedagógicas que os docentes adotam para articular os saberes da Base Nacional Comum Curricular e das modalidades esportivas. Neste recorte, apresentamos uma reflexão, à luz dos docentes, sobre suas estratégias pedagógicas bem como os resultados na aprendizagem dos alunos.

A metodologia contou com a abordagem qualitativa de caráter exploratório por Minayo (2018), utilizando como método de pesquisa a Análise de Conteúdo com suporte de Bardin (2016). O instrumento de coleta empregado foi entrevista semiestruturada com oito professores que lecionam na referida escola.

O *locus* da pesquisa é a Escola Estadual Governador José Fragelli, conhecida como Arena da Educação. É uma escola da rede pública em tempo integral vocacionada à prática esportiva que oferta o 3º ciclo do Ensino Fundamental e o Ensino Médio. Está localizada no município de Cuiabá, bairro Verdão. É a única escola de educação integral vocacionada ao esporte dentre todas as demais Escolas Plenas de Mato Grosso.

Para a definição dos participantes da pesquisa, foram selecionados dois professores de cada área do conhecimento e dois das modalidades esportivas. Cabe lembrar que neste modelo



de escola existem quatro áreas, sendo elas: Linguagens e suas tecnologias, Ciências Humanas, Ciências da Natureza e Matemática e Modalidades Esportivas, totalizando oito professores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES: AS FALAS DOS PROFESSORES

As entrevistas foram semiestruturadas e as respostas dos questionamentos foram alocadas em categorias (Bardin, 2016) criadas a partir das perguntas feitas aos participantes da pesquisa. Além disso, contou com um importante suporte de teóricos que investigam os assuntos abordados nas categorias contribuindo dessa forma para uma melhor compreensão do objetivo da pesquisa.

Na sequência, estão os questionamentos que foram feitos aos docentes relacionados à prática pedagógica observando o ensino e aprendizagem dos alunos e as referidas categorias que foram analisadas à luz de Bardin (2016).

Questionamentos sobre:

- 1- Metodologias utilizadas no planejamento das aulas.
- 2- Desenvolvimento dos alunos durante a sua atuação nesse modelo de ensino.

Categorias:

Categoria 1 - Metodologias utilizadas no planejamento das aulas;

Categoria 2 - Desenvolvimento dos alunos no modelo de ensino.

4.1. CATEGORIA 1 - METODOLOGIAS UTILIZADAS NO PLANEJAMENTO DAS AULAS

Nesta categoria, serão analisadas as falas dos participantes, que são docentes, acerca da metodologia utilizada em suas aulas. Foi confirmado em todas as entrevistas o uso de múltiplas metodologias postas em prática articulando os saberes dos componentes curriculares da BNCC, da parte Diversificada e das modalidades esportivas.

Foram apontadas aulas teóricas, práticas, realização de experimentos científicos, uso de tecnologias de comunicação e informação, aulas de campo e o uso constante da interdisciplinaridade e da transdisciplinaridade.

O emprego de metodologias ativas foi o diferencial observado nas falas dos professores, que por diversas vezes mencionaram o protagonismo dos alunos, assim como a sua autonomia para a realização de tudo o que a escola produziu no ano letivo de 2019.

A metodologia eu foco no lúdico, em jogos... geometria plana... e espacial. Conto com a participação dos alunos na produção de materiais pedagógicos em sala de aula com recortes, colagens, medições e montagens... a partir dos conteúdos planejados de Matemática, tudo de uma forma que se alie a teoria e a prática dos alunos. [...] Utilizo



uma metodologia de modo que use menos a lousa e o pincel para dedicar mais tempo na prática matemática, como... no contato com o solo. (PROFESSOR 1)

Eu sempre procuro fazer uma atividade prática para complementar a parte teórica dos conteúdos, incluindo aulas... extraclasse. Por exemplo, em uma de minhas aulas sobre o... sistema cardiovascular eu levei para a sala de aula um estetoscópio... para ensinar os alunos como aferir a pressão sistólica... diastólica, que é a pressão máxima e mínima do coração. (PROFESSOR 2)

Nos últimos anos eu tenho procurado diversificar nas metodologias, porém... tenho utilizado com maior frequência... são as metodologias ativas, que são por exemplo... a sala de aula invertida que consiste em passar os temas aos alunos e aí eles trazem as informações a serem trabalhadas em sala. (PROFESSOR 3)

[...] Como a Geografia está na área de Ciências Humanas ela perpassa por outras áreas do conhecimento, então... desenvolvo dinâmicas que sejam perceptíveis e palpáveis para os alunos, pois... a geografia é muito visual. [...] Faço aula prática com experimentos sem deixar de lado as aulas teóricas, pois na Geografia tem que se interpretar mapas e... o globo. (PROFESSOR 4)

Eu utilizo a sondagem para saber a necessidade de aprendizagem dos alunos, tanto por conteúdos gramaticais, literatura... ou produções de texto. [...] Também faço quizzes como forma de trabalhar com grande participação dos alunos e percebo um aprendizado melhor que somente com teorias na lousa, pois um corrige o outro... auxiliando de uma forma para pontuar mais nessa forma de... dinâmica, métodos mais atrativos e descontraídos, pois mesmo “brincando” conseguem aprender. [...]. (PROFESSOR 5)

Bom, primeiramente trabalhei a sequência pedagógica de forma tradicional, como manejo de bola, drible, passe, alongamento, aquecimento e outros. [...] Com a pedagogia do esporte, cursos on-line e um curso em Barra do Garças eu passei a desenvolver uma nova metodologia, aliada... à tradicional e percebi que no contexto da escola se tornou mais adequada onde não privilegia somente os alunos que mais se destacam, mas buscando que todos se destaquem. (PROFESSOR 6)

Eu adoto metodologias diversificadas na aula de judô. Os alunos puxam o aquecimento, alongamento, mas para isso eles já tem que ter... autonomia, pois acontece com o tempo. Com isso, melhorou o relacionamento entre os alunos, o respeito, a expressão corporal e a... comunicação técnica da modalidade. (PROFESSOR 7)

É... eu trabalho com o componente Educação Física da BNCC, não sendo professora de prática esportiva. [...] Além das aulas tradicionais, eu utilizo datashow nas aulas em forma de slide, faço dinâmicas, como também fora de sala de aula onde levo a eles a vivência do movimento, não especificamente voltada ao esporte. [...] Fiz o jogo da velha humano para os alunos perceberem a diferença entre jogo e o... esporte, a corrida do balão. (PROFESSOR 8)

Analisando a categoria foi possível perceber várias metodologias, sobretudo, aquelas relacionadas com a participação ativa do aluno. Sabe-se que ainda é predominante o uso e metodologias dedutivas, onde é passado aos alunos uma teoria para depois ser aplicada a situações mais específicas. Porém, ao analisar esta categoria que trata das metodologias utilizadas nas aulas, os docentes abordaram muito a questão de metodologias ativas, isto é, quando o aluno participa mais ativamente do processo de aprendizagem, argumentando, contestando, experimentando e criando com a orientação do professor nas diferentes etapas do processo de aprendizagem.



O “professor 1” destaca em sua fala que os alunos aprenderam melhor as suas teorias e conseqüentemente aprenderam mais diante da prática, tanto nas aulas de Matemática quanto nas aulas de Prática Experimental. Foi orientado aos alunos em forma de exercícios na prática esse modelo de metodologia ativa, onde não só escutavam e anotavam no caderno, mas que também puderam sair da sala de aula e vivenciar o que a Geometria plana e espacial pode contribuir com a aprendizagem. A produção de materiais pedagógicos para as suas aulas produzidos com a colaboração dos alunos a partir de materiais reciclados foi um exemplo de metodologia ativa. Moran & Bacich (2018) reforça que

As metodologias ativas constituem alternativas pedagógicas que colocam o foco no processo de ensino e aprendizagem no aprendiz, envolvendo-o na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas. Essas metodologias contrastam com a abordagem pedagógica do ensino tradicional centrado no professor, que é quem transmite a informação aos alunos [...] (MORAN & BACICH, 2018, p. 27)

Moran e Bacich (2018, p. 28) reafirma que o caso de metodologias serem ativas está relacionado ao fato dos docentes de realizarem práticas pedagógicas para o envolvimento dos alunos, engajando-os nestas atividades para que sejam protagonistas da sua aprendizagem. Isto também foi percebido na fala da docente “professor 2” onde a metodologia das suas aulas é intercalada entre as teorias do componente curricular Ciências com metodologias que aproximam os alunos do conteúdo aplicado.

O “professor 2” destaca que teve que mudar a sua metodologia e teve que estudar para aprender mais formas de trabalhar as suas aulas. Notou que isso foi positivo para a sua prática. Sobre isso, Freire (1997) declara que

[...] o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática. O próprio discurso teórico, necessário à reflexão crítica, tem de ser de tal modo concreto que quase se confunda com a prática. [...] Por outro lado, quanto mais me assumo como estou sendo assim, mais me torno capaz de mudar, de promover-me, no caso, do estado de curiosidade ingênua para o de curiosidade epistemológica. (FREIRE, 1997, p. 39)

No trabalho referente as duas Eletivas que o professor foi responsável por produzir destacou a importância de se trabalhar de forma interdisciplinar com os professores de Educação Física da BNCC e de Vôlei de Praia. Pontuou que buscou aplicar metodologias ativas para articular os conhecimentos de Ciências com os outros dois componentes mencionados juntamente com a participação ativa dos alunos, pois graças a isso foi possível realizar a produção de diversos materiais lúdicos e objetos usados no dia a dia deles com a reutilização de materiais reciclados, onde todos iriam para o lixo caso não fossem usados nas aulas.



A respeito disso, Freire (1997, p. 32) corrobora dizendo que “Não haveria criatividade sem a curiosidade que nos move e que nos põe pacientemente impacientes diante do mundo que não fizemos, acrescentando a ele algo que fazemos”. Acerca da eletiva que produziu no segundo semestre, a docente informou que novamente trabalhou com os mesmos professores, pois percebeu que os objetivos da eletiva anterior foram atingidos e informou que o tema escolhido para a segunda eletiva foi diferente. Sobre essa renovação da parceria dos três professores, Imbernón (2009, p. 28) assegura que “Ter o ponto de vista de outro oferece ao docente uma perspectiva diferente de como ele ou ela atua com os estudantes. Além disso, a observação e a valorização beneficiam tanto o professor como o observador”.

Foi apontado pelo “professor 3” que ela costuma trabalhar com metodologias ativas em suas aulas e que priorizou dois exemplos: a sala de aula invertida e estudos de caso. Os componentes que a docente trabalha na escola são História e é responsável por uma Eletiva também. Acerca da metodologia de sala de aula invertida, Bergmann & Sams (2019, p. 11) a define como o que é tradicionalmente realizado em sala de aula, agora executado em casa, e o que tradicionalmente era feito como trabalho de casa, agora é realizado em sala de aula. A docente informou que essa metodologia consiste em passar os temas aos alunos e depois eles levam as informações a serem trabalhadas em sala. Moran & Bacich (2018, p. 29) colaboram afirmando que nesta metodologia o aluno estuda previamente a sala de aula torna-se um lugar de aprendizagem ativa, onde eles fazem perguntas, discussões e atividades práticas e o professor trabalha a dificuldade dos alunos ao invés de apresentar os conteúdos.

Outra metodologia apresentada pelo “professor 3” foi o estudo de caso. Declarou que os alunos refletem sobre fatos específicos da história se colocando no lugar de uma personagem ou personalidade da época e as consequências dessas ações em determinado período da história. O estudo de caso pode ser utilizado em duas circunstâncias: uma de cunho reflexivo e outra no envolvimento de problemas reais. O caso pode ter caráter real ou fictício. No caso da prática da professora, ela adota um caso real e na circunstância de cunho reflexivo. Camargo & Daros (2018) afirmam que

Além disso, o caso não deve produzir qualquer diagnóstico ou prognóstico, ou, como já mencionado, não há resposta certa ou solução única. O mais interessante são as possibilidades apresentadas pelos acadêmicos, desde que sejam exequíveis e pautadas no conteúdo teórico apresentado pelo professor. (CAMARGO & DAROS, 2018, p. 66)



Na análise feita da fala do “professor 4”, como metodologia ele destacou a realização de dinâmicas, experimentos, interpretação de mapas e globos e levou objetos para contextualizar as suas aulas de Geografia. Perrenoud (2001) corrobora dizendo que o

Sistema de ensino complexo compõe um recorte da vida social e cultural de todos. Como recorte deve poder organizar de modo próprio seus saberes a ensinar, regras, linguagens, costumes e metas como condição de continuar interagindo com o todo do qual faz parte. (PERRENOUD, 2001, p. 5)

Outra forma de atingir os objetivos de aprendizagem desse componente curricular foi relacionar os conteúdos da Geografia a eventos esportivos de nível regional até internacional como foi a Copa do Mundo de 2014, sediada em Cuiabá, justamente no local onde está a escola investigada. Outra estratégia foi pesquisar os esportes mais praticados em outros continentes fazendo assim uma abordagem interdisciplinar entre a Geografia e as modalidades esportivas da escola. Perrenoud (2001, p. 7) reforça que o professor ao tomar decisões, ele escolhe, julga, avalia o que é melhor, corre riscos, utilizando conhecimentos ou informações como elementos importantes no processo, argumenta, enfrenta situações problema, elaborar propostas, compreende fenômenos, enfim, participa ativamente em sistema complexo.

Trabalhando dessa forma, o professor tem tido resultados importantes, como a melhora no aprendizado dos seus alunos. Ele tenta levar para a sala de aula elementos que levem os alunos a se embrenhar no mundo da Geografia, conforme mencionado anteriormente. Como é um professor que atualmente faz mestrado na área e vivencia o seu componente curricular na escola, Tardif (2014) salienta que

[...] o saber não é uma coisa que flutua no espaço: o saber dos professores é o saber deles e está relacionado com a pessoa e a identidade deles, com a sua experiência de vida e com a sua história profissional, com as suas relações com os alunos em sala de aula e com os outros atores escolares na escola, etc. (TARDIF, 2014, p. 11)

Já na análise da “professora 5”, dentre suas metodologias de trabalho abordadas está a da sondagem. Ela a utilizou em suas aulas de língua portuguesa e nas eletivas que desenvolveu em parceria com professores de outras áreas. Primeiro ela verifica com os alunos as necessidades de aprendizagem para depois elaborar o seu planejamento empregando os objetivos de aprendizagem ideias juntamente com os conteúdos para melhorar a aprendizagem dos seus alunos.

Dentre as metodologias que utilizou foram citados a criação de *quizzes* (jogo de perguntas e respostas em forma de competição), dinâmicas que abordassem os conteúdos e objetivos de aprendizagem e para interligar os conhecimentos de língua portuguesa com as modalidades esportivas trabalhou a produção de notícias e reportagens como forma de abordar



a interdisciplinaridade em suas aulas, visto que as modalidades adotadas na escola são consideradas componentes curriculares da parte Diversificada, como consta no Orientativo Pedagógico específico escola investigada. Tardif (2014) pontua a importância deste trabalho

No tocante à profissão docente, a relação cognitiva com o trabalho é acompanhada de uma relação social: os professores não usam o “saber em si”, mas sim saberes produzidos por esse ou por aquele grupo, oriundos dessa ou daquela instituição, incorporados ao trabalho por meio desse ou daquele mecanismo social (formação, currículos, instrumentos de trabalho, etc.) (TARDIF, 2014, p. 19).

Sobre estas práticas pedagógicas e interação com os alunos pela docente, Tardif (2014) diz que

É aqui que entram em cena as verdadeiras tecnologias de ensino. Elas correspondem às tecnologias da interação, graças as quais um professor pode atingir seus objetivos nas atividades com o aluno. Podem ser identificadas três grandes tecnologias da interação: a coerção, a autoridade e a persuasão. Elas permitem que o professor imponha o seu programa de ação em detrimento daquelas ações desencadeadas pelos alunos que iriam em sentido contrário a esse programa (TARDIF, 2014, p. 137).

Acerca da metodologia empregada pela “professora 6” que é docente da modalidade Basquete Feminino, ela informou que no início do ano letivo trabalhava de forma tradicional, isto é, com o manejo de bola, drible, passe, alongamento, aquecimento e outros. Porém, percebia que o aprendizado não estava conforme o planejado e teve a certeza de que era necessário mudar a metodologia de suas aulas.

Outra metodologia adotada pela docente foi durante o período de intervenção pedagógica que atuou onde ministrou aulas incluindo a Matemática no cotidiano das suas alunas. Apontou exemplos como a porcentagem, a parábola, regra de três, entre outros. O resultado das avaliações desta intervenção pedagógica em Matemática foi significativamente positivo, pois contou não somente com o apoio da docente de Basquete, mas com a maioria dos docentes das outras modalidades, um trabalho em conjunto onde gerou resultados satisfatórios. Zabala (2010) corrobora dizendo que

Isto tudo sugere que a interação direta entre alunos e professor tem que permitir a este, tanto quanto for possível, o acompanhamento dos processos que os alunos e alunas vão realizando na aula. O acompanhamento e uma intervenção diferenciada, coerentes com o que desvelam, tornam necessária a observação do que vai acontecendo. Não se trata de uma observação “desde fora”, mas de uma observação ativa, que também permita integrar os resultados das intervenções que se produzam. (ZABALA, 2010, p. 90-91)

A “professora 7” ministrou aulas de judô na escola em 2019, mas está desde a sua fundação em 2017. Na entrevista, declarou que adotou metodologias diversificadas na sua prática pedagógica, pois além de trabalhar com o judô ela ainda fez parte de duas eletivas com professores de áreas diferentes. A docente destaca a melhora do respeito, expressão corporal e



a comunicação técnica. As aulas aconteciam somente no dojô (local onde se pratica a modalidade), mas também ali aconteciam aulas teóricas, vídeos também foram passados já que em frente ao dojô havia uma Smart TV, onde era abordada as regras, a verbalização e gesticulação. Essa nova postura em sua prática pedagógica foi necessária, pois quando os alunos participavam de competições fora da escola, surgiam muitas dúvidas sobre esses pontos mencionados nas aulas teóricas.

A mesma docente participou de duas eletivas ao longo do ano. A do primeiro semestre ajudou a produzir a eletiva “TV ARENA”, onde contou com o apoio de um dos professores de Língua Portuguesa e de Matemática. Nela foram abordados a origem dos esportes, games atuais e jogos construídos pelos alunos. Foi um trabalho interdisciplinar com esses três componentes curriculares mencionados com o objetivo de provocar a criatividade nos alunos, o trabalho em conjunto e o protagonismo.

Já para a eletiva do segundo semestre chamada de “Vamos a Tóquio?” para abordar a realização das Olimpíadas de Tóquio que estava prevista para 2020 e que devido ao Covid-19 foi adiada. Os alunos aprenderam a traduzir palavras e expressões do japonês para o português, produziram origamis (dobraduras de papel), plantaram e cultivaram bonsais (planta cultivada, plantada em bandeja ou vaso) e produziram objetos a partir de materiais reciclados. Essa interação entre alunos e professores Zabala (2010) afirma que é

É todo um conjunto de interações baseadas na atividade conjunta dos alunos e dos professores, que encontram fundamento na zona de desenvolvimento proximal, que, portanto, vê o ensino como um processo de construção compartilhada de significados, orientados para a autonomia do aluno, e que não opõe a autonomia – como resultado de um processo – à ajuda necessária que este processo exige, sem a qual dificilmente se poderia alcançar com êxito a construção de significados que deveriam caracterizar a aprendizagem escolar. (ZABALA, 2010, p. 91-92)

A “professora 8” é a professora de Educação Física da BNCC, portanto, não trabalhou com modalidade esportiva. Suas aulas geralmente são em sala de aula, e dependendo do conteúdo ocorre extraclasse. Utiliza o Datashow como forma de diversificar um pouco a sua didática e relatou que fez dinâmicas com os alunos fora da sala de aula, como exemplo, o jogo da velha humano e a corrida do balão. Essa metodologia foi executada como alternativa às aulas somente em sala de aula, visto que na prática por meio de dinâmicas os alunos conseguiram compreender e aprender melhor sobre o movimento do corpo, que é o objeto de estudo da Educação Física. Diante dessa forma de trabalhar com os alunos, Zabala (2010) alega que

Para que os alunos vejam sentido no trabalho que irão realizar é necessário que conheçam previamente as atividades que devem desenvolver, não apenas como são, como também o motivo pelo que foram selecionadas essas e não outras; que sintam



que o trabalho que lhes é proposto está ao alcance deles e que seja interessante fazê-lo. (ZABALA, 2010, p. 95-96)

Um dos objetivos dessas aulas era o envolvimento de todos os alunos sem privilegiar os que tinham mais habilidade. Para as aulas de Projeto de Vida, que a docente também ministra na escola, com o objetivo de aguçar o protagonismo e a proatividade nos alunos, proporcionou dinâmicas individuais e de grupo, como por exemplo, a do sorriso e do abraço, que os alunos tiveram que pesquisar na internet e executarem para a turma toda participar, além de bate-papos com alunos do PIBID (O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência) da UFMT agregando conhecimento e experiências aos alunos sobre a vivência em uma universidade.

Outra metodologia utilizada pela docente foi a apresentação de vídeos motivacionais e das profissões para incentivar os alunos a planejarem o seu projeto de vida, a fim de conhecer previamente muitas profissões, sejam elas acadêmicas ou profissionais. Acerca dessa metodologia, Pimenta (2012) afirma que “mais do que nunca, é imprescindível que a escola brasileira assuma sua função básica, que é ensinar, lidar com o conhecimento e habilidades necessárias para uma vida cidadã, o que inclui entender a escola como um lugar de práticas sociais democráticas”. (PIMENTA, 2012, p. 101)

4.2. CATEGORIA 2 - DESENVOLVIMENTO DOS ALUNOS NO MODELO DE ENSINO.

Foi abordada nessa categoria a percepção pelos docentes sobre o desenvolvimento na aprendizagem e como aluno integral nesse modelo de ensino da escola, que é Plena vocacionada ao esporte.

O que se constatou é que os docentes viram uma evolução satisfatória dos alunos, apontando em que aspecto melhoraram. Muitos disseram que além do significativo aumento na aprendizagem perceberam que eles se desenvolveram também como ser humano, devido a algumas metodologias de êxito que a escola proporcionou.

Devido a isso, a escola se tornou um lugar mais agradável para os docentes trabalharem e os alunos um lugar mais propício para o seu pleno desenvolvimento.

Eu acho essa a melhor pergunta da entrevista. [...] Acredito que é muito produtivo o desenvolvimento dos alunos, pois sempre busco... planejar e dar as aulas práticas fora da... sala de aula de acordo com as teorias vistas em sala, e... eu percebo que a participação e a aprendizagem dos alunos são significativas, pois... muitos elogiaram essa metodologia. Eu vejo os alunos como protagonista e acho importante a participação... da família para o melhor desenvolvimento do aluno na escola. [...]. (Professor 1)

[...] Os alunos estão em constante processo de aprendizagem. [...] Eu vejo que os alunos já entendem o objetivo da escola, buscam o protagonismo e são... críticos. [...] Vejo também alguns alunos que sonham alto, estão planejando os seus sonhos. Tem



um exemplo... de uma aluna que tinha sérios problemas de leitura textual, e... com o apoio de professores e alguns colegas emprestando livros e dedicando momentos em apoiar ela, o aprendizado dela... melhorou significativamente. (Professor 2)

Eu percebi que no decorrer do ano letivo houve um desenvolvimento satisfatório dos meus alunos. Acredito que esse modelo contribuiu para a melhora do meu trabalho e com isso meus alunos se desenvolveram melhor, ao passo que o professor deve se atualizar para... desenvolver novas técnicas de trabalho. Isso vai refletir no atendimento... que ele vai fazer com os alunos e conseqüentemente vai gerar resultados positivos. (Professor 3)

Acredito que seja diferenciado do modelo regular, pois tem menos alunos em sala de aula, logo... [...] consigo dedicar um atendimento melhor ao aluno. Tento atender todos os alunos na vista de provas para verificar os motivos dos erros e acertos buscando... uma forma de solucioná-los. [...] Tem uma aluna que passei a acompanhar individualmente... e observei a sua melhora na aprendizagem. [...] Eu acho que no Fundamental não é só com a nota que se deve avaliar, mas que exige um cuidado maior, conseguir observar e... avaliar melhor o aspecto cognitivo e produtivo do aluno. [...]. (Professor 4)

Eu vejo o desenvolvimento pleno do aluno, tendo ações protagonistas, sendo crítico, dando opiniões e ... sugestões sobre as aulas. [...] Esse modelo de ensino exige que o professor se reinvente, inovando e... utilizando novas tecnologias e metodologias nas aulas, pois o aluno é observador e fica claro o seu senso crítico. [...] Eu percebo também os bons resultados com os alunos e a proatividade deles na minha rotina de aulas. (Professor 5)

Eu percebi a evolução dos alunos na parte técnica e tática quando fiz a mudança na minha metodologia das aulas. Eu vi que a maior evolução dos alunos não foi somente em quadra, mas fora dela também. [...] Os alunos aprenderam a ganhar perdendo. Adquiriram uma nova postura sabendo aprender com as derrotas perante outros times de Basquete. Aprenderam também a não chorar e não se perder diante de uma derrota. (Professor 6)

[...] Eu posso te garantir que contribuí com a melhora no desenvolvimento dos alunos, pois o judô auxilia muito na disciplina por causa das regras e técnicas no... dojô (local onde se treina o judô). [...] Eu percebi a melhora dos alunos neste modelo de ensino no momento dos conselhos de classe, pois a maioria dos alunos que já foram meu e os atuais apresentaram um resultado muito bom, inclusive em sala de aula com os componentes curriculares da BNCC e da... Parte Diversificada. (Professor 7)

Eu vejo no dia a dia que o modelo de ensino integral ele traz o aluno à realidade escolar, pois o tempo de... convívio é grande, pois passa boa parte do seu dia na escola. Eu penso que é favorável, pois o aprendizado é muito grande comparando com as escolas de tempo reduzido. [...] A pedagogia da presença é... primordial pra esse desenvolvimento. (Professor 8)

Os professores “1”, “2” e “5” abordaram de modo positivo o desenvolvimento dos alunos e destacaram o seu protagonismo, a criticidade, melhoraram na aprendizagem, planejando seus sonhos. O “professor 1” ministrou aulas de Matemática, Prática Experimental e auxiliou em várias eletivas. Já a professora “2” ministrou aulas de Ciências, Protagonismo Juvenil, Avaliação Semanal e ficou responsável por duas eletivas.

A “professora 3” apontou que percebeu o desenvolvimento dos alunos durante o ano letivo. Juntamente com a professora “5”, salientou que o professor deve sempre se atualizar em sua prática pedagógica para aprender novas técnicas e que com isso pode-se ver o reflexo no



atendimento aos alunos, gerando assim resultados positivos. Diante disso, Imbernón (2009, p. 60) defende que “a colaboração é um processo que pode ajudar a entender a complexidade do trabalho educativo e dar melhores respostas às situações problemáticas da prática”. O docente “4” destacou que nesse modelo de ensino ele conseguiu uma proximidade maior com o aluno e com isso conseguiu acompanhar sua aprendizagem e acompanhar melhor a sua evolução. Afirmou que no Ensino Fundamental não se deve apenas avaliar com nota, mas o processo como um todo, cognitivo e produtivo dos alunos.

Já a “professora 6” enfatizou que percebeu o desenvolvimento pleno dos alunos na parte técnica e tática quando mudou a sua metodologia e com isso foi preciso refletir sobre a sua prática docente. Sobre isso, Alarcão (2011) defende que

A noção de professor reflexivo baseia-se na consciência da capacidade de pensamento e reflexão que caracteriza o ser humano como criativo e não como mero reprodutor de ideias e práticas que lhe são exteriores. É central, nesta conceptualização, a noção do profissional como uma pessoa que, nas situações profissionais, tantas vezes incertas e imprevistas, atua de forma inteligente e flexível, situada e reativa. (ALARCÃO, 2011, p.44)

A docente assegurou que a maior evolução dos alunos não foi somente em quadra, mas fora dela também. Segundo ela, os alunos aprenderam a perder para os adversários no Basquete e viram nisso algo positivo. Aprenderam a não chorar e a não se perder quando estavam atrás no placar. Afirmou que a sua equipe de basquete aprendeu a conviver como uma família, onde um também ajuda o outro quando está em dificuldades na escola ou pessoal. A docente destaca que o desenvolvimento dos seus alunos foi grande devido a educação integral da escola, na evolução de questões sociais, quanto à personalidade e a clara atitude de determinação. Foi elencado que uma mãe percebeu a evolução na organização e a disciplina da sua filha, em 2019, após o trabalho realizado pela docente.

Foi declarado pela professora de judô “professora 7”, que percebeu a maior evolução no desenvolvimento dos alunos quanto à disciplina, pois enfatizou que o judô tem muitas regras e técnicas que proporcionam o seu crescimento pessoal. Outro ponto destacado pela professora foi o desenvolvimento dos seus alunos em sala de aula, pois quando participava do conselho de classe, os outros professores declararam que os seus alunos evoluíram não só no comportamento, mas na aprendizagem. A docente afirmou também em entrevista que os encontros com os seus tutorandos foi chamado carinhosamente pelos alunos de “Clube do café” exercendo assim o seu protagonismo e autonomia, e que nesses poucos momentos que compartilhava conversas no âmbito pessoal, acadêmico e profissional, ela percebeu reflexos



disso na aprendizagem em sala de aula. Segundo ela, foram momentos bonitos de troca de experiências e aprendizados com colegas, inclusive de alunos que eram de outras modalidades.

Para a “professora 8”, o ensino integral que a escola proporcionou aos alunos foi favorável, pois o tempo de convívio entre alunos e professores é maior e com isso a aprendizagem foi significativa comparando com as escolas regulares. Ela apontou como um dos responsáveis a pedagogia da presença, que é uma das metodologias de êxito das escolas Plenas. Ela declarou que com esta pedagogia professores e alunos se aproximam mais, depositam confiança no docente, tiram suas dúvidas mais facilmente porque os alunos ficam o dia todo na escola, possibilitam um simples aconselhamento ou conversa, pois é algo que talvez em casa o aluno não tenha com os pais, esse diálogo, esse saber escutar. Sobre isso, Freire (1997) afirma que

Se, na verdade, o sonho que nos anima é democrático e solidário, não é falando aos outros, de cima para baixo, sobretudo, como se fôssemos os portadores da verdade a ser transmitida aos demais, que aprendemos a escutar, mas é escutando que aprendemos a falar com eles. Somente quem escuta paciente e criticamente o outro, fala com ele, mesmo que, em certas condições, precise de falar a ele. (FREIRE, 1997, p. 113)

Indagada se o aluno tivesse dúvida entre estudar na escola investigada ou em uma regular, a docente respondeu que aconselharia a estudar na Escola Governador José Fragelli, pois além de ter o ensino integral ele ainda poderia ter a oportunidade de praticar um esporte. Ela ainda ressaltou que pelo fato de o aluno passar boa parte do dia na escola investigada, isso o distancia de mazelas da sociedade, como o álcool, as drogas e a violência.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi desenvolvida em uma escola de educação integral em tempo integral chamada Escola Estadual Governador José Fragelli, localizada no interior da Arena Pantanal no município de Cuiabá que trouxe discussões sobre o fazer docente na escola supracitada. Vale lembrar que esse fazer docente é único por compartilhar conhecimentos dos componentes da Base Nacional Comum Curricular e da parte Diversificada contemplando as modalidades esportivas resultando em uma educação integral em tempo de integral.

Existem atualmente no Estado de Mato Grosso trinta e nove escolas Plenas, porém, somente uma delas, que é a Governador José Fragelli, possui um modelo de ensino que não é igual às outras. Por este motivo, não há notícia de que alguma escola no mundo tenha o mesmo modelo de ensino como a investigada. O que existe, por exemplo, são escolas que têm os



componentes da BNCC em um período e o esporte no contraturno, sendo assim, muito diferentes do que proporciona a escola Governador José Fragelli.

Diante dos resultados coletados, pôde-se constatar que apareceram vários elementos que foram destrinchados em categorias para melhor análise a partir das falas dos docentes que foram oito. A seguir, são apresentados os resultados obtidos com as entrevistas dos docentes e suas respectivas categorias.

Foi observado que a aprendizagem dos alunos foi focada para que se atingisse uma formação acadêmica e profissional formando integralmente os alunos para que os seus projetos de vida fossem construídos.

Na categoria 1, que trata da descrição da organização do planejamento de aulas dos docentes, constatou-se que todos fazem planejamentos anuais primeiramente, e também são feitos os quinzenais, conforme são orientados pelos orientadores de área e coordenação pedagógica. Também fazem o planejamento semestral para as eletivas e o Guia Bimestral, este último não foi lembrado por todos, mas que é uma atribuição de todos os professores da escola.

Foi observado que para realizar os planejamentos, os docentes se guiam pelas habilidades de cada componente curricular, pela nova BNCC, inclusive os professores das modalidades esportivas, destacam os conteúdos para cada ano que a escola oferece, que em 2019 foi do oitavo ano do Ensino Fundamental ao terceiro ano do Ensino Médio, articulando os conhecimentos dos componentes curriculares da BNCC, da parte Diversificada e as modalidades esportivas adotadas pela instituição de ensino investigada.

O diferencial constatado nas falas dos docentes foi o emprego de metodologias ativas exemplificadas como estudos de caso, sala de aula invertida e dinâmicas, onde os docentes citaram várias vezes o protagonismo dos alunos, assim como a autonomia dada para a realização de tudo o que a escola produziu no ano letivo de 2019. Vale ressaltar que além do emprego dessa diversidade de metodologias nas aulas de todos os componentes curriculares e também nas modalidades esportivas foi muito utilizada de forma interdisciplinar e transdisciplinar nas Eletivas.

Quanto à categoria 2, onde foi questionada qual a percepção dos docentes sobre o desenvolvimento na aprendizagem dos alunos no modelo de ensino da escola investigada, que é vocacionada ao esporte, constatou-se uma crescente evolução no aprendizado dos alunos, mas sobretudo como ser humano, no mais completo sentido da palavra integral, perceberam o desenvolvimento como um todo em várias dimensões que é o interdimensional. Muito disso se



deve a aplicação das metodologias de êxito que as escolas Plenas têm em sua pedagogia, como os clubes de protagonismo, acolhidas e a tutoria.

Observou-se uma participação e um comprometimento maior por parte dos alunos nas aulas tanto em sala de aula quanto fora dela, na produção das eletivas, no dia a dia dos alunos nas práticas das modalidades e nos campeonatos que participaram dentro e fora do Estado de Mato Grosso. Notou-se que os alunos confiam em seus professores não só nos âmbitos acadêmicos e profissional, mas também no pessoal e isso se comprovou na fala dos participantes durante as entrevistas. Foi demonstrado que esse modelo de ensino favorece o desenvolvimento na aprendizagem dos alunos e que com o passar do tempo pode desenvolver ainda mais.

A maioria dos professores relataram que trabalhar com componentes curriculares da parte Diversificada foi desafiador por não terem conhecimento até então de como ministrar e planejar essas aulas, a rotina escolar desgastante por ser 40 horas semanais cumpridas na escola e que para alguns era o primeiro ano letivo como docente. Foi observado que todos esses desafios foram vencidos adquirindo experiências significativas e percebeu-se que para isso, os docentes participaram de formações continuadas dentro e fora da escola e que por meio da reflexão foi possível inovar em suas práticas pedagógicas, proporcionando um ensino de mais qualidade para os alunos.

Como existem poucas contribuições científicas a respeito desse modelo de escola e do referido modelo de ensino, acredita-se que vá contribuir para a área acadêmica de formação de professores e também para estudantes de graduação nas licenciaturas dos mais diversos componentes curriculares. Pode inclusive, humildemente, contribuir com os docentes de pós-graduações Lato e Stricto Sensu com relação às metodologias utilizadas pelos docentes da escola para as suas práticas pedagógicas.

Por todo o exposto, pode-se perceber que a escola investigada proporciona aos seus professores uma reflexão necessária para a sua prática, pois também é por meio dela que poderá corrigir o que for preciso e agregar o que for necessário.

REFERÊNCIAS

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução por Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2016.



BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem**. 1 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2019..

FOLLARI, Roberto. **Interdisciplina y Dialectica: acerca de um malentendido**. In: BIACHETTI, Lucidio, JANTSCH, Alexandre. Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. Petrópolis: Vozes, 1995.

FRIGOTTO, Gaudencio. **Educação e formação humana: ajuste conservador e alternativa democrática**. In: GENTILI, Pablo, SILVA, Tomaz Tadeu. (org.) Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes. 1995.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação permanente do professorado: novas tendências**. São Paulo: Cortez, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza; GOMES, Romeu; DESLANDES, Suely Ferreira. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 1ª reimpressão. Petrópolis: Vozes, 2018.

MORENO, Ricardo Macedo.; MACHADO, Afonso Antônio. **Re-significando o esporte na educação física escolar: uma perspectiva crítica**. Movimento & Percepção, Espírito Santo de Pinhal, SP, 2006.

PIMENTA, Selma Garrido. (org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 2012.

TARDIF, Maurice. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Tradução por Francisco Pereira. 17. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

TORRES SANTOMÉ, Jurjo. **Globalización e interdisciplinariedad: el curriculum integrado**. Madrid: Morata, 1994.

TUBINO, Manoel José Gomes. **Dimensões sociais do esporte**. 2ª edição revisada. São Paulo: Cortez 2001.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**. Tradução Ernani Rosa. 2. ed. Reimpressão 2010. Porto Alegre: Artmed, 2010.